

COMUNICADO DE IMPRENSA

Portugal quer reforçar papel de avaliador na UE

Comissão de Avaliação de Medicamentos reforçada com mais 19 membros

A Comissão de Avaliação de Medicamentos (CAM), que emite pareceres relacionados com a entrada de medicamentos no mercado, foi renovada e alargada, passando a contar com mais 19 membros. As nomeações têm sido efetuadas em despachos, como o publicado hoje, 9 de janeiro, em Diário da República. **Em 2016 foram emitidos 5507 pareceres** por esta comissão, mas o volume será alargado, sendo reforçada a celeridade na avaliação de medicamentos e a proteção da saúde pública.

O órgão consultivo do Infarmed, que inicia agora um novo mandato de três anos, passa a contar com um total de 82 membros, acompanhando também o reforço da Comissão de Avaliação de Tecnologias da Saúde (CATS), que nomeou mais duas dezenas de profissionais além dos cem inicialmente abrangidos.

Os membros da CAM – médicos, farmacêuticos, biólogos, estatistas, médicos veterinários e representantes institucionais, serão afetos às áreas de **qualidade do medicamento, estudos não clínicos, biodisponibilidade e bioequivalência** (genéricos) e **área clínica**, esta última com 40 membros.

O presidente do Infarmed, Henrique Luz Rodrigues, referiu na reunião de hoje que este órgão vai dar apoio nas atividades de farmacovigilância e dos ensaios clínicos, uma vez que os “medicamentos são hoje lançados de forma cada vez mais precoce”. O futuro da CAM terá assim vários desafios, a que se junta o *Brexit*, já que a saída do Reino Unido da União Europeia retirar-lhe-á a avaliação de 20% dos medicamentos a nível europeu. “Portugal deve aceitar esta janela de oportunidade, desenvolvendo mais competências na avaliação, de forma a ser mais competitivo”.

O Infarmed comprometeu-se a criar condições para que o volume anual de pareceres seja alargado em 2017, sem pôr em causa a qualidade e o cumprimento dos prazos nacionais e europeus. Portugal está atualmente em quarto lugar na avaliação de medicamentos a nível europeu (procedimento de reconhecimento mútuo e descentralizado) e em segundo na avaliação de medicamentos órfãos.

Assessoria de Imprensa do Infarmed, I.P.

Infarmed, 9 de janeiro de 2017

imprensa@infarmed.pt

217987133/5230